

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MURILO FATURETO LUCAS

**GOVERNANÇA CORPORATIVA:
uma análise bibliométrica em periódicos nacionais**

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2016**

MURILO FATURETO LUCAS

**GOVERNANÇA CORPORATIVA:
uma análise bibliométrica em periódicos nacionais**

Artigo acadêmico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, com o objetivo de aprovação na disciplina e condição para realização da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 3.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Antônio Pereira

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2016**

MURILO FATURETO LUCAS

Governança Corporativa: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais

Artigo acadêmico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, com o objetivo de aprovação na disciplina e condição para realização da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 3.

Banca de Avaliação:

Prof. Ms. Carlos Antônio Pereira
Orientador

Professor B
Membro

Professor C
Membro

Uberlândia (MG), 01 de junho de 2016

RESUMO

Assuntos relacionados à Governança Corporativa têm ganhado destaque no mercado brasileiro, onde empresas que se adequam às práticas da governança buscam uma maior formação de valor para a empresa e seus investidores. A pesquisa proposta tem como objetivo geral analisar bibliometricamente as produções científicas dos principais periódicos brasileiros relacionados à contabilidade, ligadas ao assunto de Governança Corporativa, no período entre 2010 e 2016. A pesquisa, quanto a sua natureza, caracteriza-se como descritiva, com abordagem bibliométrica, realizada com base em levantamento bibliográfico e análise qualitativa. Segundo Ponte et al. (2007), esse tipo de estudo objetiva a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, e tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Conclui-se que a maioria dos artigos foram publicados a partir do ano de 2013, o que evidencia interesse maior dos autores por um tema que envolve não somente gestão, mas a ética a ela envolvida. Situação a ser evidenciada é a questão de queda no número de artigos no ano de 2016, o que supõe um menor interesse dos autores por esse tema, apesar da noção de Governança somente avançar no meio acadêmico contábil. Porém, considerando o número total de artigos publicados de outros temas nos periódicos, a questão de Governança Corporativa poderia ter uma amostra de artigos maior em todos os anos, com base na relevância do tema nos momentos de impacto midiático de eventos de corrupção.

Palavras-chave: Governança Corporativa, Bibliometria, Governança.

ABSTRACT

Issues related to corporate governance have gained prominence in the Brazilian market, where companies that adhere to governance practices seek greater value formation for the company and its investors. The main objective of this research is to analyze the scientific productions of the main Brazilian journals related to accounting, related to the Corporate Governance subject, in the period between 2010 and 2016. The research, as regards its nature, is characterized as descriptive, with an approach Based on a bibliographical survey and qualitative analysis. According to Ponte et al. (2007), this type of study aims at describing a particular population or phenomenon or establishing relationships between variables, and has as its most significant feature the use of standardized data collection techniques. It was concluded that most of the articles were published from the year 2013, which shows a greater interest of the authors for a theme that involves not only management but the ethics involved. One point that draws attention is the issue of a fall in the number of articles in the year 2016, which supposes a lesser interest of the authors for this subject, in spite of the notion of Governance only advancing in the academic academic environment. However, considering the total number of articles published in journals of other topics, the issue of Corporate Governance could have a larger sample of articles in each year, based on the relevance of the topic.

Key words: *Corporate Governance, Bibliometrics, Governance.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação de revistas classificadas por QUALIS.....	19
Gráfico 2 – Revistas classificadas por Região.....	20
Gráfico 3 – Periódicos segregados por região geográfica e classificação QUALIS.....	21
Gráfico 4 – Total de artigos de Governança por QUALIS.....	23
Gráfico 5 – Quedas e aumentos de publicações por ano.....	22
Gráfico 6 – Periódicos segregados por ano e tipo de pesquisa e análise.....	22
Gráfico 7 – Número de periódicos segregados pelo tipo de pesquisa.....	23
Gráfico 8 – Artigos segregados por ano.....	24
Gráfico 9 – Dispersão dos artigos de Governança Corporativa.....	24
Gráfico 10 – Relação dos artigos da amostra com os artigos totais.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Delimitação do tema	8
1.2	Problema de pesquisa.....	8
1.3	Objetivos	9
1.3.1	Objetivo Geral	9
1.3.2	Objetivos Específicos	9
1.4	Justificativa	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	Governança Corporativa	10
2.2	Bibliometria	13
2.3	Pesquisas bibliométricas em contabilidade.....	13
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
3.1	Procedimentos metodológicos	14
3.2	Seleção e composição da amostra.....	15
3.3	Modo como os dados foram coletados	18
3.4	Modo de análise dos dados	18
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
4.1	Análise dos Periódicos.....	19
4.2	Análise dos artigos.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema

Assuntos relacionados à Governança Corporativa têm ganhado destaque no mercado brasileiro, onde empresas que se adequam às práticas da governança buscam uma maior formação de valor para a empresa e seus investidores.

Segundo Santos et al (2013), o tema de Governança Corporativa ganhou maior atenção após serem evidenciados alguns casos de fraudes apresentados em organizações americanas de capital aberto que possuem ações em bolsas de negociação. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo, BM&F BOVESPA é a responsável pela negociação de ações das empresas de capital aberto no país, sendo uma das maiores interessadas pelas boas práticas de Governança Corporativa das empresas.

A organização que decide adotar práticas de boa governança, conforme Mello (2007, apud SILVA, REIS, LAMONIER, 2012) estará gerando um atrativo a mais para o público investidor, que buscará empresas transparentes e eficientes, que gerem um retorno maior para o acionista e também aumento no valor de mercado.

O IBGC diz que boas práticas de Governança Corporativa aumentam o valor da sociedade, favorecem seu acesso ao capital e ajudam e contribuem para a sua permanência no mercado. Quando se aborda o assunto “valor” da sociedade, é proveitosa a verificação da relação do desempenho das empresas com os índices de boas práticas de governança. (CATAPAN; COLAUTO,2014)

Em uma época onde diversos escândalos de corrupção vem à tona para toda a sociedade brasileira, e escândalos esses protagonizados em sua maioria por grandes empresas que utilizam da Governança Corporativa é que nota-se a importância da adoção das boas práticas. Diante do exposto, pode-se chegar ao seguinte questionamento: como estão as produções científicas relacionadas ao assunto de Governança Corporativa?

1.2 Problema de pesquisa

Diante das definições de Governança Corporativa propostas por autores e organizações relacionadas ao tema, a presente pesquisa buscará verificar empiricamente a

seguinte questão: **Qual o estado das produções científicas sobre a Governança Corporativa nos principais periódicos contábeis do Brasil?**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

A pesquisa do artigo atual tem como objetivo geral analisar, bibliometricamente, as produções científicas dos principais periódicos brasileiros relacionados à contabilidade, ligadas ao assunto de Governança Corporativa, no período entre 2010 e 2016.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, apresenta-se a seguir os objetivos específicos:

- a) Reunir os principais periódicos brasileiros relacionados à contabilidade.
- b) Realizar uma pesquisa nos periódicos encontrados de artigos relacionados ao assunto de Governança Corporativa, entre os anos de 2010 a 2016.
- c) Analisar e apresentar o perfil da produção científica no Brasil, entre os anos de 2010 a 2016.
- d) Verificar se os recentes escândalos de corrupção em empresas podem estar ligados à quantidade de produção científica na área de Governança Corporativa.

A pesquisa está subdividida em cinco seções além da introdução. Na segunda seção apresentar-se-ão aspectos sobre Governança Corporativa, bibliometria e estudos bibliométricos na contabilidade. Na sequência, serão apresentados os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa. Na quarta seção serão apresentadas as análises e a descrição dos resultados obtidos. E finalizando a pesquisa, serão apresentadas as considerações finais e as sugestões para trabalhos futuros.

1.4 Justificativa

A relevância da pesquisa é verificar o perfil da produção científica sobre Governança Corporativa nos principais periódicos de contabilidade publicados no Brasil, através do levantamento bibliométrico dos artigos publicados nesses periódicos.

A pesquisa justifica-se pelo motivo em que o assunto Governança Corporativa está emergente no mercado, e que as características das boas práticas de governança como a transparência, prestação de contas, efetividade e eficácia e igualdade, dentre outras, estão passíveis de geração de diversos benefícios, fazendo com que o comportamento dos executivos esteja sempre alinhado com o interesse dos acionistas.

A Bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Sendo assim, o conhecimento e o acompanhamento das publicações científicas em determinada área são fundamentais para entender qual a direção que as pesquisas estão seguindo. Justifica-se, pois o papel da academia é criar e disseminar conhecimento na sociedade, sendo que a produção acadêmica é a origem do ensino e da extensão (ROWE; BASTOS, 2010).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Governança Corporativa

A Governança Corporativa surgiu na década de 30, devido à inúmeras crises. Empresas tiveram que buscar uma nova alternativa para seus processos de gestão, para que continuassem sobrevivendo no mercado, buscando novas formas de financiamento de seus recursos. (GIRIOLI et al, 2014)

O relatório de Cadbury é considerado o primeiro código de boas práticas de governança no mundo, recebendo esse nome em homenagem ao responsável pela sua elaboração. Sua criação foi motivada por inúmeros escândalos empresariais no mercado britânico e teve como objetivo investigar esse ambiente empresarial e propor alternativas para recuperar a confiança dos investidores. O relatório de Cadbury apresentou uma definição de Governança Corporativa que passou a ser utilizada como referência daí em diante: “Governança Corporativa é o sistema pelo qual as companhias são dirigidas e controladas e o conselho de administração é o responsável pela governança das companhias. (MARTINS, 2006)

De acordo ainda com Martins (2006), no ano de 1999 a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou as primeiras diretrizes escopo global sobre a Governança Corporativa, que se tornou referência para muitos códigos de boas práticas elaborados posteriormente. A principal novidade foi propor um conjunto de princípios que deveriam ser considerados por reguladores e agentes de mercado, onde se destacam a

proteção de direito dos acionistas, bem como o seu tratamento de forma equitativa e justa, a transparência das informações e o papel do conselho de administração. Sendo assim a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) diz que a Governança Corporativa é um conjunto de relacionamentos entre a direção de uma empresa e seus acionistas e *stakeholders*, sendo também responsável pelos objetivos propostos que serão estabelecidos, os meios para atingi-los e monitoramento da performance são determinados.

Com o intuito de auxiliar as empresas na criação de seus sistemas de Governança Corporativa, o IBGC criou, em 1999, sua primeira edição do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, nesta época focado somente no conselho de administração. Após algumas revisões e levando em consideração as mudanças ocorridas no ambiente organizacional das empresas brasileiras, em 2009 o IBGC lançou a 4ª edição do Código, que de acordo com Monken (2015), é um passo à frente em relação ao que já é obrigatório para as organizações internacionais (SOUSA, 2013).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2014), Governança corporativa é o sistema no qual as sociedades são administradas, fiscalizadas e incentivadas, por meio de relacionamentos entre acionistas, conselho administrativo, diretoria executiva, auditoria independente e conselho fiscal. A boa prática da Governança Corporativa tem o objetivo de aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital e contribuir para sua continuidade.

No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) é a responsável pela negociação de ações das empresas de capital aberto no país, sendo uma das maiores interessadas pelas boas práticas de Governança Corporativa das empresas.

Diante de todo esse contexto, Ferreira (2004, p.135) afirma que:

o que se percebe é que a Governança Corporativa visa ampliar o poder do acionista minoritário e levar as empresas a agir com o máximo de transparência, seja em relação aos seus acionistas, ao mercado, ao governo ou a sociedade. Ao agir dessa forma, as empresas passam a cumprir princípios básicos de ética e responsabilidade social.

Para Girioli *et al.* (2014), a Governança Corporativa surgiu da necessidade de equilibrar os interesses tanto dos acionistas quanto dos gestores de determinada organização, de maneira que ambos sejam beneficiados, minimizando possíveis conflitos que poderão surgir, por meio de determinadas regras que são aceitas por ambos.

De acordo com Silva, Reis e Lamonier (2012), a principal ferramenta de entendimento entre os interesses dos investidores e das empresas, está sendo a adesão de boas práticas de

Governança Corporativa, além de ser uma alternativa a mais para o controle e fiscalização das ações realizadas pelos gestores.

Segundo Almeida (2008), a adoção de boas práticas de Governança Corporativa e o seu papel na organização, resultaria na proteção de acionistas minoritários contra interesses oportunistas de acionistas controladores, sendo assim a governança tem o papel de garantir aos *stakeholders* uma segurança para que os mesmos não sejam prejudicados por acionistas controladores ou gestores.

A Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, afirma que às práticas de boa Governança Corporativa, geram normas de conduta para a administração e controladores da empresa, que contribuem para a valorização das ações e valores da companhia.

Buscando um maior aperfeiçoamento nas práticas de Governança Corporativa, a BM&FBOVESPA lançou níveis diferenciados de Governança Corporativa, e de acordo com Kitagawa e Ribeiro (2006), são práticas adotadas voluntariamente por empresas que estão além das previstas em legislação.

Os níveis diferenciados de governança criados pela BM&BOVESPA exigem que as empresas participantes dos mesmos se enquadrem em determinados padrões que Carvalho e Pennacchi (2012) destacam:

- Nível 1: manutenção em circulação de um percentual mínimo de ações, representando 25% do capital; realização de ofertas públicas de colocação de ações por meio de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital; melhorias nas informações prestadas trimestralmente, incluindo a exigência de consolidação e de revisão especial de auditoria; divulgação de operações envolvendo ativos de emissão da companhia por parte de acionistas controladores ou administradores da empresa; divulgação de informações sobre contratos com partes relacionadas; e divulgação de acordos de acionistas e programas de *stock options*.
- Nível 2: a classificação de companhia listada no Nível 2, além do cumprimento das obrigações contidas no Nível 1, envolve a adoção de um conjunto bem mais amplo de práticas de governança como: mandato unificado de um ano para todo o conselho de administração; disponibilização de balanço anual seguindo as normas do US GAAP ou do IASB; extensão para todos os acionistas detentores de ações ordinárias das mesmas condições obtidas pelos controladores quando da venda do controle da companhia (*tagalong* de 100% aos ordinaristas) e de, no mínimo, 80% desse valor para os detentores de ações preferenciais (a partir de 2011 passou a ser *tagalong* de 100% aos

preferencialistas); direito de voto às ações preferenciais em algumas matérias, como transformação, incorporação, cisão e fusão da companhia e aprovação de contratos entre a companhia e as empresas do mesmo grupo; obrigatoriedade de realização de oferta de compra de todas as ações em circulação, pelo valor econômico, nas hipóteses de fechamento do capital ou cancelamento do registro de negociação no Nível 2; e adesão à câmara de arbitragem para resolução de conflitos societários.

- Nível M: a participação da companhia no Novo Mercado exige os critérios do Nível 2 de governança bem como a emissão exclusiva de ações ordinárias, garantindo a todos os acionistas o direito de voto.

2.2 Bibliometria

Segundo Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Segundo Araujo (2006), a bibliometria quando estudada se torna essencial o conhecimento das três principais leis:

Lei do quadrado inverso de Lotka (1926) – que se refere ao cálculo de produtividade de autores, ou seja, em determinada área do conhecimento existem muitos autores produzindo pouco material científico e poucos autores muito produtivos; Lei de Bradford – se refere à dispersão de autores em diferentes periódicos científicos, com o objetivo de determinar o periódico que mais se concentra artigos sobre determinada área; Lei de Zipf – se refere a frequência de palavras em determinado texto, a partir daí foi formulado o princípio do mínimo esforço, ou seja, há uma economia do uso de palavras, a mesma palavra será utilizada diversas vezes indicando o assunto do documento.

De acordo com Martins e Silva (2005) uma seleção minuciosa da documentação bibliográfica permite avaliar o estágio já alcançado sobre o assunto/tema que se está estudando, tais como as teorias consolidadas; resultados de pesquisas; abordagens metodológicas empreendidas; explicações dadas; questões controversas; evidências sobre autores líderes; procedimentos e critérios que indicam a autenticidade e validade dos achados.

2.3 Pesquisas bibliométricas em contabilidade

Dentre esta perspectiva é válido citar trabalhos inseridos no contexto de contabilidade, que contribuíram e contribuem para o estudo e acompanhamento da produção científica contábil.

Ribeiro (2015) que buscou analisar o estudo da arte da produção acadêmica da revista Contabilidade Vista e Revista de 2008 a 2012, analisando dentre outros fatores, quais os temas dentro da contabilidade tinham mais publicações no periódico destacado, e concluiu que o acervo do periódico no período citado, reflete de maneira ampla o universo da produção acadêmica da área contábil, proporcionando e ajudando a desenvolver e fomentar o campo do conhecimento contábil no Brasil.

Em perícia contábil podem ser encontrados trabalhos como os de Taveira (2014), Santos e Raush (2009) e Araújo, Meira e Lopes (2014) que buscaram analisar bibliometricamente os artigos nacionais publicados em congressos e periódicos tanto impressos quanto em eletrônicos. Esses estudos compreenderam diferentes períodos, mas buscando sempre explorar variáveis para se formar um cenário em que tal área do conhecimento se apresenta.

É notável a vontade e a interesse dos estudiosos contábeis em relacionar a qualidade à quantidade de pesquisas publicadas na área de contabilidade, contribuindo para a crescente do nível de conhecimento geral e estimulando novas pesquisas sobre o estado da arte em que se encontram as diversas áreas da contabilidade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa, quanto a sua natureza, caracteriza-se como descritiva, com abordagem bibliométrica, realizada com base em levantamento bibliográfico e análise qualitativa. Segundo Ponte *et al.* (2007), esse tipo de estudo objetiva a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, e tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Classifica-se como bibliográfica, na medida em que buscou no referencial teórico suporte para compreensão da temática, análise dos dados e resposta ao problema. Gil (2008) destaca que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que

poderia pesquisar diretamente, salienta também que a coleta ou o processamento equivocado dos dados podem comprometer de forma relevante a qualidade da pesquisa.

A pesquisa ainda possui caráter documental, já que foram utilizadas, além das fontes secundárias, fontes primárias, ou seja, “que não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa [...]” (GIL, 2008, p. 51). No que diz respeito à análise, classifica-se como qualitativa, uma vez que busca expor o perfil da produção científica em contabilidade/gestão pública nos congressos da USP e ANPCONT por meio do estudo bibliométrico. Para Richardson (1999), esse tipo de pesquisa descreve a complexidade de determinado problema, analisa a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

3.2 Seleção e composição da amostra

O trabalho se baseia na coleta de dados dos artigos publicados nos últimos seis anos (2010-2016) nos periódicos em contabilidade, administração e economia que possuem um QUALIS igual ou superior a C, assim foram encontrados 42 (quarenta e dois) periódicos para realizar a busca dos artigos, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição de periódicos, instituição e QUALIS.

ORD	PERIÓDICO	INSTITUIÇÃO	QUALIS
1	Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
2	Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	FECAP/SP	A2
3	Brazilian Business Review - BBR	FUCAPE/ES	B1
4	Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	B1
5	Revista Contemporânea de Contabilidade - RCC	UFSC/SC	B1
6	Revista Universo Contábil	FURB/SC	B1
7	Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1
8	Advances in Scientific and Applied Accounting - ASAA	ANPCONT	B2
9	BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B2
10	Custos e @gronegócio on line	UFRPE	B2
11	Revista de Contabilidade e Organizações - RCO	FEA/USP/RP	B2
12	Revista de Administração, Contabilidade e Economia - RACE	UNOESC/SC	B3
13	Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3
14	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC	Abracicon/DF	B3
15	Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC-UFRJ	B3
16	ConTexto	UFRGS	B3
17	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE - RACEF	FUNDACE	B3
18	Registro Contábil - ReCONT	UFAL	B3
19	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	B3
20	Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade - REUNIR	UFMG/CCJS-UACC	B3
21	Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B3
22	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	UFC	B3
23	Contabilidade Gestão e Governança - CGG	UnB	B4
24	Pensar Contábil	CRC/RJ	B4
25	Revista de Contabilidade e Controladoria - RC & C	UFPR/PR	B4

26	Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - Sinergia	FURG/RS	B4
27	Revista da Associação Brasileira de Custos - ABCustos	ABC	B4
28	Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B4
29	Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	UFPI	B4
30	Revista Evidenciação Contábil	UFPB	B4
31	Praticas em Contabilidade e Gestão	Mackenzie	B4
32	Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade	FUCAMP	B4
33	Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças - RCCGF	FSG	B4
34	Revista UNEMAT de Contabilidade	UNEMAT	B4
35	Revista Mineira de Contabilidade - RMC	CRC-MG	B5
36	Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B5
37	Revista de Informação Contábil	UFPE/PE	B5
38	Revista de Estudos Contábeis	UELondrina	B5
39	Revista de Administração e Contabilidade da FAT	FAT	B5
40	Revista Razão Contábil e Finanças	FATE	B5
41	Revista Brasileira de Contabilidade - RBC	CFC	C
42	Revista Eletrônica de Contabilidade	UFMS	C

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, foram analisados todos os artigos publicados nos periódicos durante o período de 2010 a 2016, totalizando 5657 artigos ao longo dos anos, dos quais 176 ou 3,11 % do total se encaixaram como objeto de estudo dessa pesquisa, sendo distribuídos conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de artigos de Governança nos periódicos

Periódico	Item	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	n ^o	1	1	0	1	0	2	1
	(%)	6,67%	5,56%	0,00%	5,56%	0,00%	11,11%	5,56%
2	n ^o	1	1	0	1	0	2	0
	(%)	6,67%	5,56%	0,00%	5,56%	0,00%	11,11%	0,00%
3	n ^o	0	0	1	0	3	1	0
	(%)	0,00%	0,00%	4,17%	0,00%	8,33%	2,78%	0,00%
4	n ^o	0	1	0	2	1	0	0
	(%)	0,00%	6,25%	0,00%	11,11%	4,17%	0,00%	0,00%
5	n ^o	1	1	1	2	3	1	0
	(%)	4,17%	3,57%	3,57%	7,69%	11,54%	4,17%	0,00%
6	n ^o	1	1	1	0	0	0	0
	(%)	4,17%	4,17%	4,17%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
7	n ^o	0	0	0	0	0	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
8	n ^o	1	1	3	0	0	0	0
	(%)	4,17%	4,17%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
9	n ^o	2	3	0	1	3	3	0
	(%)	12,50%	18,75%	0,00%	4,17%	12,50%	12,50%	0,00%
10	n ^o	0	1	0	1	0	0	0
	(%)	0,00%	4,17%	0,00%	4,76%	0,00%	0,00%	0,00%
11	n ^o	0	0	1	0	1	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	6,25%	0,00%	5,26%	0,00%	0,00%

12	n°	1	3	1	1	0	3	0
	(%)	2,78%	8,33%	2,78%	2,78%	0,00%	7,89%	0,00%
13	n°	0	1	2	3	3	4	1
	(%)	0,00%	4,17%	8,33%	12,50%	12,50%	16,67%	4,17%
14	n°	1	0	0	0	2	2	1
	(%)	6,67%	0,00%	0,00%	0,00%	4,55%	4,44%	2,04%
15	n°	0	0	0	0	0	1	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,33%	0,00%
16	n°	0	0	0	1	0	2	2
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	4,17%	0,00%	8,33%	8,33%
17	n°	0	1	0	0	2	0	1
	(%)	0,00%	5,56%	0,00%	0,00%	8,33%	0,00%	3,33%
18	n°	0	0	1	0	0	1	1
	(%)	0,00%	0,00%	5,56%	0,00%	0,00%	4,17%	4,00%
19	n°	0	0	0	0	1	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,35%	0,00%	0,00%
20	n°	0	1	0	0	0	1	1
	(%)	0,00%	5,56%	0,00%	0,00%	0,00%	5,26%	5,56%
21	n°	0	0	0	1	0	0	1
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	6,67%
22	n°	1	2	2	1	2	0	1
	(%)	5,88%	11,11%	8,33%	4,17%	8,33%	0,00%	4,17%
23	n°	1	0	2	2	1	1	0
	(%)	25,00%	0,00%	10,00%	7,69%	4,35%	4,35%	0,00%
24	n°	0	0	0	0	0	1	1
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	8,33%	9,09%
25	n°	0	0	1	1	3	2	1
	(%)	0,00%	0,00%	5,00%	4,17%	12,50%	7,14%	3,33%
26	n°	0	0	0	1	1	0	1
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	5,26%	5,26%	0,00%	9,09%
27	n°	0	0	0	0	1	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,69%	0,00%	0,00%
28	n°	0	0	0	1	0	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	6,25%	0,00%	0,00%	0,00%
29	n°	0	1	0	0	1	1	0
	(%)	0,00%	7,69%	0,00%	0,00%	4,76%	4,76%	0,00%
30	n°	0	0	1	1	0	1	0
	(%)	0,00%	0,00%	6,67%	5,00%	0,00%	5,88%	0,00%
31	n°	0	1	0	1	0	1	3
	(%)	0,00%	5,88%	0,00%	7,14%	0,00%	4,17%	12,50%
32	n°	0	0	0	0	2	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%
33	n°	2	0	1	1	2	0	0
	(%)	6,67%	0,00%	3,13%	3,13%	5,56%	0,00%	0,00%
34	n°	0	0	0	2	0	1	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	9,52%	0,00%	4,76%	0,00%
35	n°	0	0	0	0	0	2	1

	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	8,70%	4,35%
36	n°	0	0	0	0	0	3	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	16,67%	0,00%
37	n°	0	1	0	1	1	0	1
	(%)	0,00%	6,25%	0,00%	6,25%	5,56%	0,00%	4,00%
38	n°	0	0	0	0	0	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
39	n°	0	0	0	0	0	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
40	n°	0	0	0	0	1	2	3
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	8,33%	7,14%	3,95%
41	n°	0	0	0	3	0	0	0
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%
42	n°	0	0	0	0	0	1	1
	(%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,69%	5,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A seleção dos artigos que compuseram a amostra foi realizada por meio da leitura dos títulos dos artigos e, se necessária, a leitura dos resumos, sendo selecionados somente os que abordavam a área da Governança Corporativa.

3.3 Modo como os dados foram coletados

A coleta dos dados foi realizada por meio digital, com o acesso aos anais nos *sites* de cada periódico. A tabulação dos dados considerou o título dos artigos, área temática, o ano, os autores, a instituição ao qual estão vinculados, titulação e gênero.

Foi pesquisado dentro dos arquivos de cada periódico e de cada volume e número de revistas os artigos da amostra pelo termo “Governança Corporativa” ou em inglês “Corporate Governance”, dentro do acervo digital de cada periódico, localizado e disponibilizado nos próprios *sites* de cada revista, com acesso público pela *internet*.

Dessa forma, artigos com temas que envolvem Governança Corporativa, como governança pública e também temas correlatos que possuem esse termo em seus títulos compuseram a amostra.

3.4 Modo de análise dos dados

Os dados foram coletados de cada periódico por volume e número, e foram tabulados de forma a obter a quantidade de artigos totais em cada volume e número do periódico e a quantidade de artigos que são objeto dessa pesquisa, com a temática Governança Corporativa.

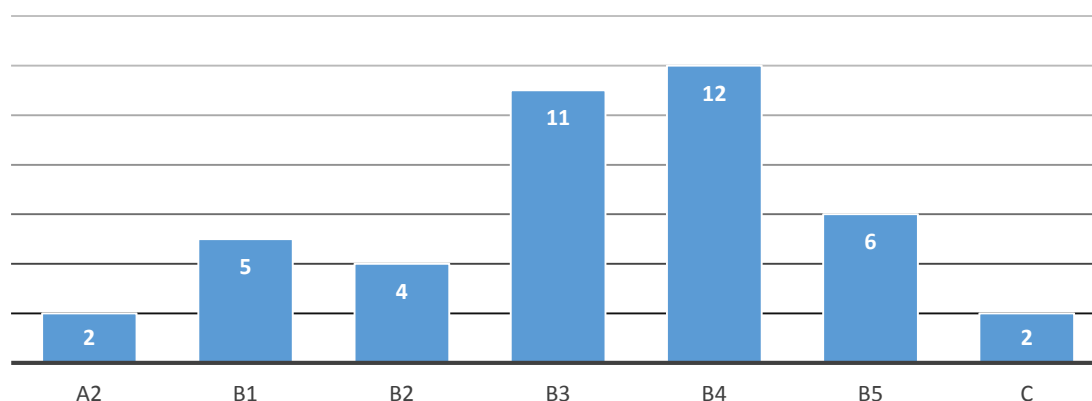
Foram analisados os perfis dos periódicos e depois dos artigos, identificando as características da publicação sobre o tema Governança Corporativa dentro dos principais periódicos contábeis do Brasil.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos Periódicos

Primeiramente, é necessário analisar o perfil dos periódicos que foram analisados dentro do limite temporal proposto. Assim, identifica-se, primeiramente, qual a frequência com que a classificação QUALIS se estende para o número total de periódicos, de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Relação de revistas classificadas por QUALIS.

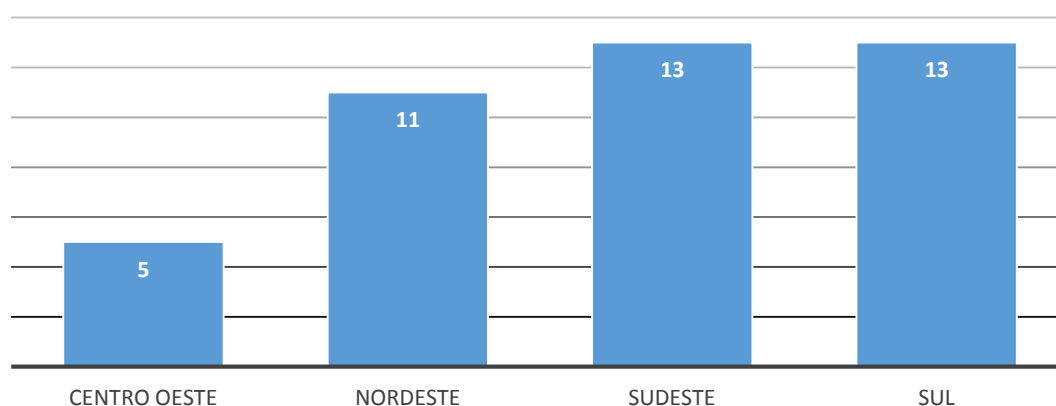


Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se pelo gráfico, que um número maior de periódicos se encontram na faixa de classificação QUALIS B3 e B4, sendo apenas dois periódicos da melhor classificação, a A2. E das qualificações melhores, apenas 11 periódicos são considerados de ótimos nível, considerando que essa classificação é feita por órgão do governo federal e é oficial, para que em todo o mundo, possa-se comparar o nível de artigos publicados nos mais variados periódicos internacionais.

Assim, a grande parte dos periódicos analisados estão com classificação suficiente dentro do padrão QUALIS, sendo poucos periódicos com classificação menor como B5 e C. A análise abaixo é quanto à região do país, que se encontram suas instituições fundadoras e mantenedoras.

Gráfico 2 – Revistas classificadas por Região



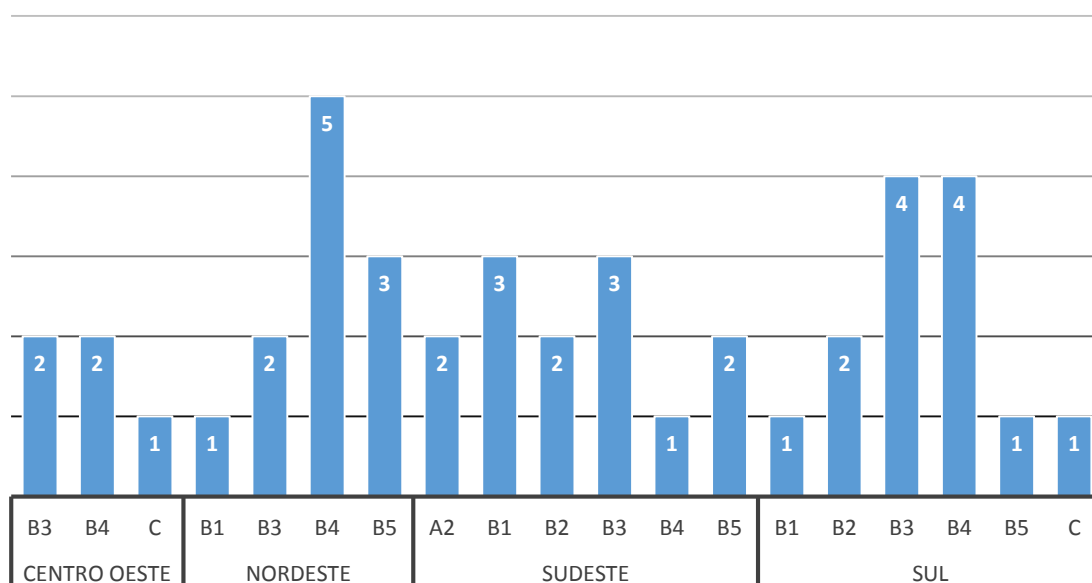
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se pelo gráfico acima, que a maior parte dos periódicos são de instituições educacionais do sudeste e do sul do país. Considerando que essas regiões concentram polos científicos universitários e instituições de fomento da educação e teoria contábil, com grande peso para o processo de convergência contábil e disseminação dos princípios contábeis.

E essas duas regiões contam com um número maior de universidades que oferecem graduação e mestrado em Ciências Contábeis. Necessário se faz evidenciar a quantidade de periódicos na região Nordeste, considerando que essa região possui um número menor de universidades e instituições de ensino, e por ser uma região com menor índice de desenvolvimento, percebe-se que pelo contrário, o Nordeste possui muitos periódicos, por possuir um número grande de novas instituições de ensino que estão em pleno desenvolvimento inicial e disseminação das Ciências Contábeis não só no litoral, mas no interior do Nordeste.

Já o Centro-oeste possui menor número de periódicos, por ser uma região voltada acentuadamente para o desenvolvimento do agronegócio, não focando no fomento de ensino científico entre a população para formação de profissionais científicos.

Gráfico 3 – Periódicos segregados por região geográfica e classificação QUALIS.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por esse gráfico, percebe-se que os periódicos que mais possuem melhor índice QUALIS estão constantes no sudeste, nordeste e sul. Assim, quanto maior o nível de apoio governamental ao processo de fomento do ensino, mais qualificados serão os artigos submetidos a periódicos no país, elevando o nível de tais meios de publicações.

4.2 Análise dos artigos

A tabela abaixo identifica a quantidade de artigos publicados em todos os anos por periódico e também os artigos publicados com temática de Governança Corporativa, identificando a quantidade de artigos dentro da temática proposta.

Tabela 3 – Quantidade de artigos totais e das amostras.

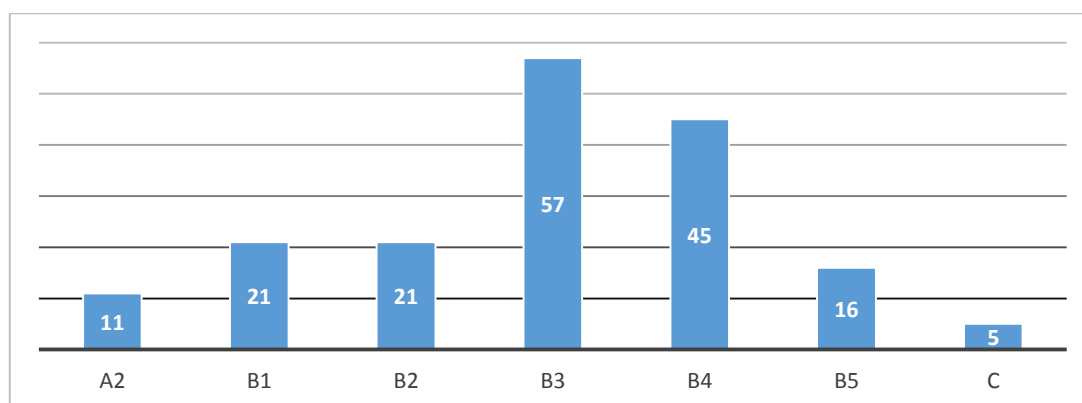
Periódico	Artigos Totais	Artigos de GC
1	123	6
2	123	5
3	192	5
4	139	4
5	182	9
6	146	3
7	356	0
8	208	5
9	144	12
10	147	2
11	125	2

12	243	9
13	163	14
14	217	6
15	168	1
16	150	5
17	156	4
18	163	3
19	138	1
20	125	3
21	68	2
22	155	9
23	108	7
24	127	2
25	132	8
26	138	3
27	82	1
28	113	1
29	120	3
30	115	3
31	125	6
32	64	2
33	191	6
34	104	3
35	66	3
36	70	3
37	128	4
38	36	0
39	0	0
40	130	6
41	58	3
42	119	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Da tabela 3, pode ser desmembrado o gráfico seguinte:

Gráfico 4 – Total de artigos de Governança por QUALIS



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que no QUALIS B3 houve um maior número de artigos publicados sobre Governança Corporativa, assim como no QUALIS B4, o que evidencia que a maior recepção de artigos ocorre no nível mediano de classificação dos periódicos, sendo menor o número de artigos de Governança Corporativa recepcionados nas revistas de QUALIS mais altos como A2, ou B1 e B2.

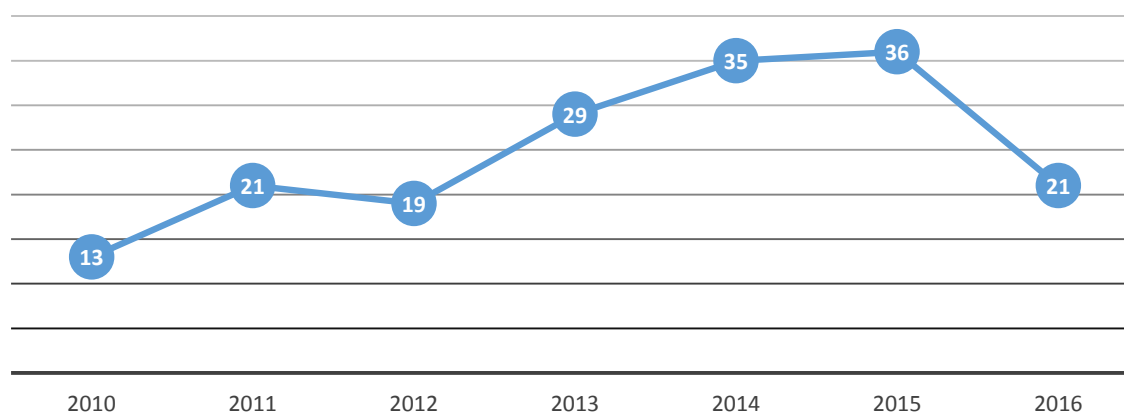
Isso evidencia que os periódicos medianos tem relativamente maior abertura a diversos tipos de pesquisas, incluindo as pesquisas de Governança Corporativa, mas mesmo assim, durante os anos de 2010 a 2016, houve número considerável de artigos para níveis A2, B1 e B2, pois essas revistas possuem um critério rigoroso de classificação e submissão de artigos.

O Gráfico 4 evidencia que os números maiores de artigos publicados de todos os tipos de temas ocorrem nos periódicos B3 e B4, o que intensifica a ideia do gráfico 4, ao evidenciar um número maior de publicações de Governança Corporativa nesses mesmos níveis de periódicos.

Assim, pode-se considerar que os artigos de Governança Corporativa ocorrem em grande maioria nos periódicos medianos, e não apenas em periódicos bem classificados. Concretiza-se a ideia de que a maioria dos artigos do país são artigos de nível geral, e não tão exigentes quanto dos periódicos de nível A2 e B1.

Quanto aos artigos analisados, percebe-se que dos artigos que possuem como temática a Governança Corporativa, são esses, geralmente, oriundos dos anos mais atuais, a partir de 2013, onde a temática de governança se tornou uma pauta mais ativa dentro do meio acadêmico, englobando não somente o conceito de gestão mas, com base na eficiência, eficácia, atenção aos setores internos e externos a empresa, para a obtenção de um objetivo financeiro.

Gráfico 5 – Quedas e aumentos de publicações por ano.

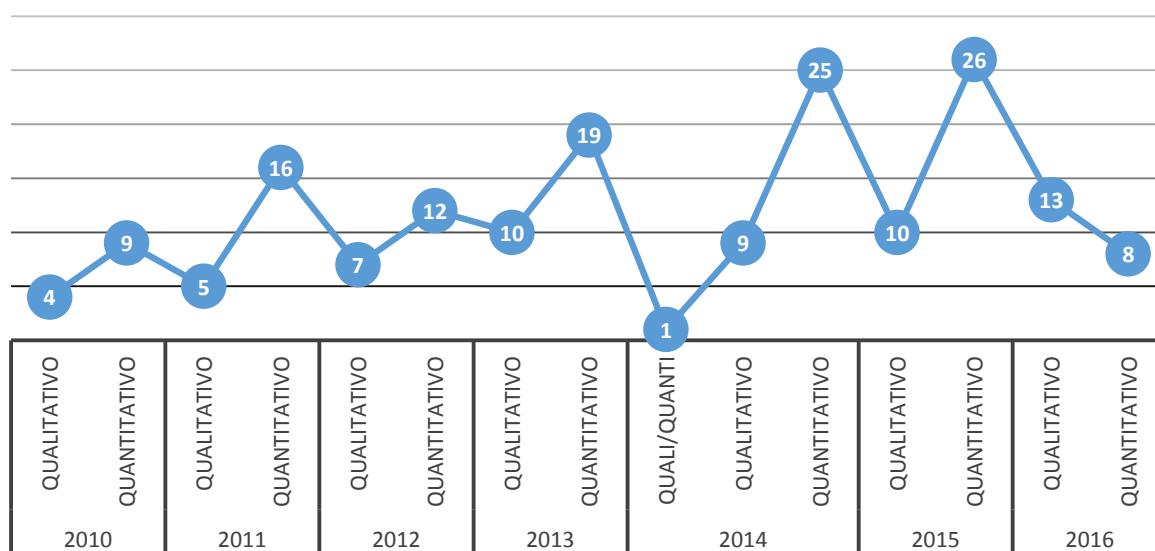


Fonte: Dados da pesquisa.

Anteriormente a 2013, houve uma quantidade significativa de artigos abordando essa temática, sendo artigos com conhecimentos novos em relação a esse tema relativamente atual dentro do arcabouço científico da Contabilidade no Brasil.

Já em 2016, houve uma queda de publicações de artigos de Governança Corporativa, evidenciando que o tema está se tornando mais comumente discutido, abrindo espaço para outras temáticas que estão em pauta no processo de ensino da contabilidade como a Convergência contábil. Assim percebe-se que ao passar dos anos, cada temática se torna relativamente mais ou menos evidenciada em publicações e discussões no mundo acadêmico.

Gráfico 6 – Periódicos segregados por ano e tipo de pesquisa e análise.



Fonte: Dados da pesquisa.

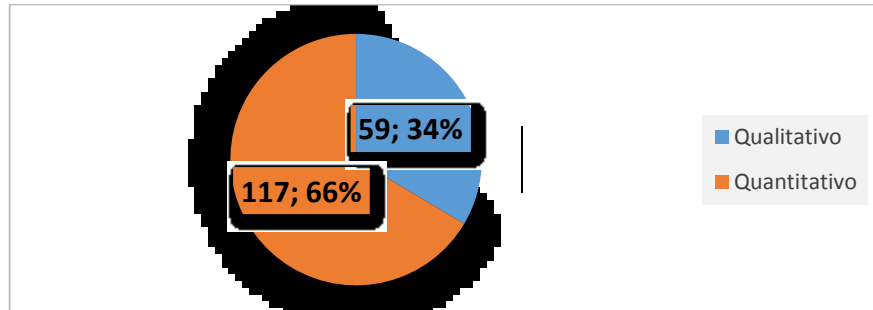
No gráfico acima, pode ser evidenciado que a tendência com o passar dos anos, é que os artigos produzam mais pesquisas quantitativas, o que evidencia um aumento de conhecimento dos autores quanto à temática, assim, buscando se fazer pesquisas de nível mais significativo, com o uso de cálculos estatísticos por exemplo.

Dessa forma, o nível das pesquisas que tratam da temática de Governança, está aumentando, apesar de ter queda da quantidade de artigos em 2012 e em 2016, o que evidencia que a busca por pesquisas quantitativas ocorre quando há maior maturação da matéria a ser tratada em discussões nas faculdades e fora delas.

E pode-se considerar a queda de 2016, como uma menor qualificação dos artigos para serem submetidos as revistas, ou por menor interesse da grande maioria dos autores, que

preferiram discorrer sobre outros temas da atualidade, em voga, como a Convergência Contábil.

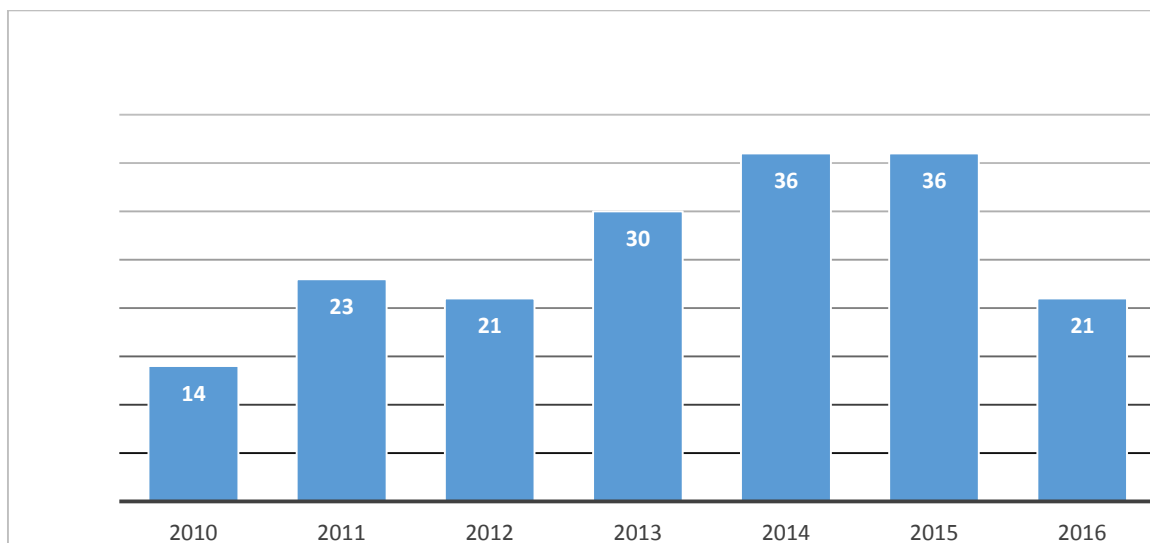
Gráfico 7 – Número de periódicos segregados pelo tipo de pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se no gráfico acima, uma corroboração com o gráfico anterior, que evidencia um número quase duas vezes maior de artigos com pesquisas quantitativas, e um número menor de artigos com pesquisa qualitativa, o que mostra um maior nível de qualidade das pesquisas com essa temática.

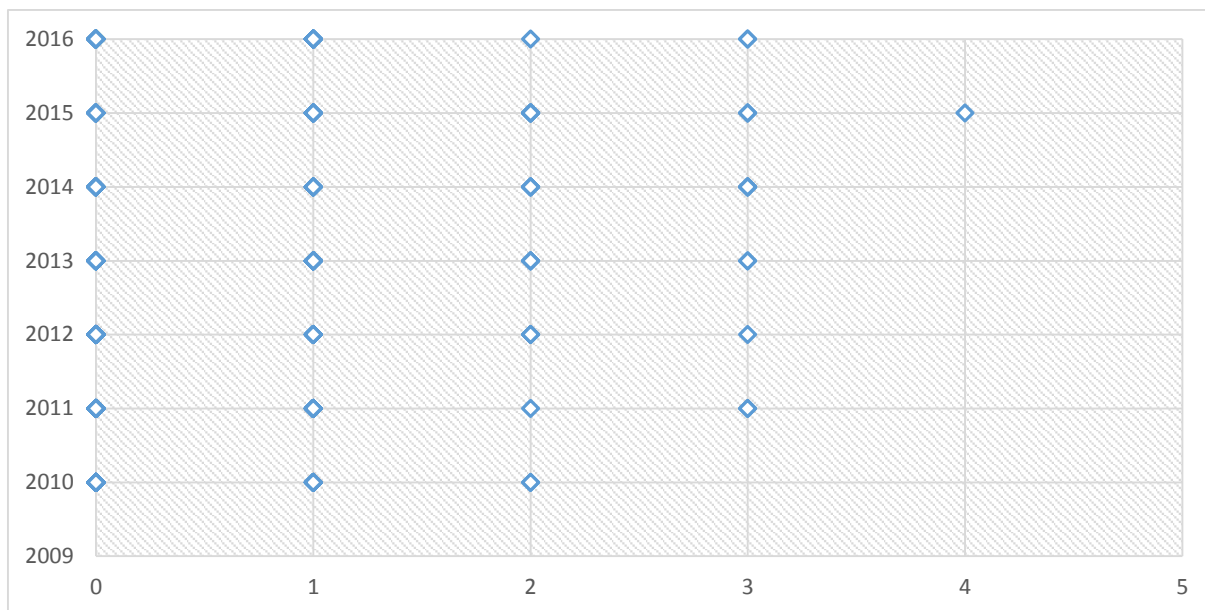
Gráfico 8 – Artigos segregados por ano.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico acima, corrobora os gráficos anteriores e mostra que houve duas quedas no número de artigos publicados, em 2012 e 2016, e nos anos de 2013 a 2015 houve um maior índice de artigos publicados com o tema, mostrando um maior interesse dos autores, ou evidenciando uma maturação maior da temática no meio acadêmico.

Gráfico 9 – Dispersão dos artigos de Governança Corporativa.



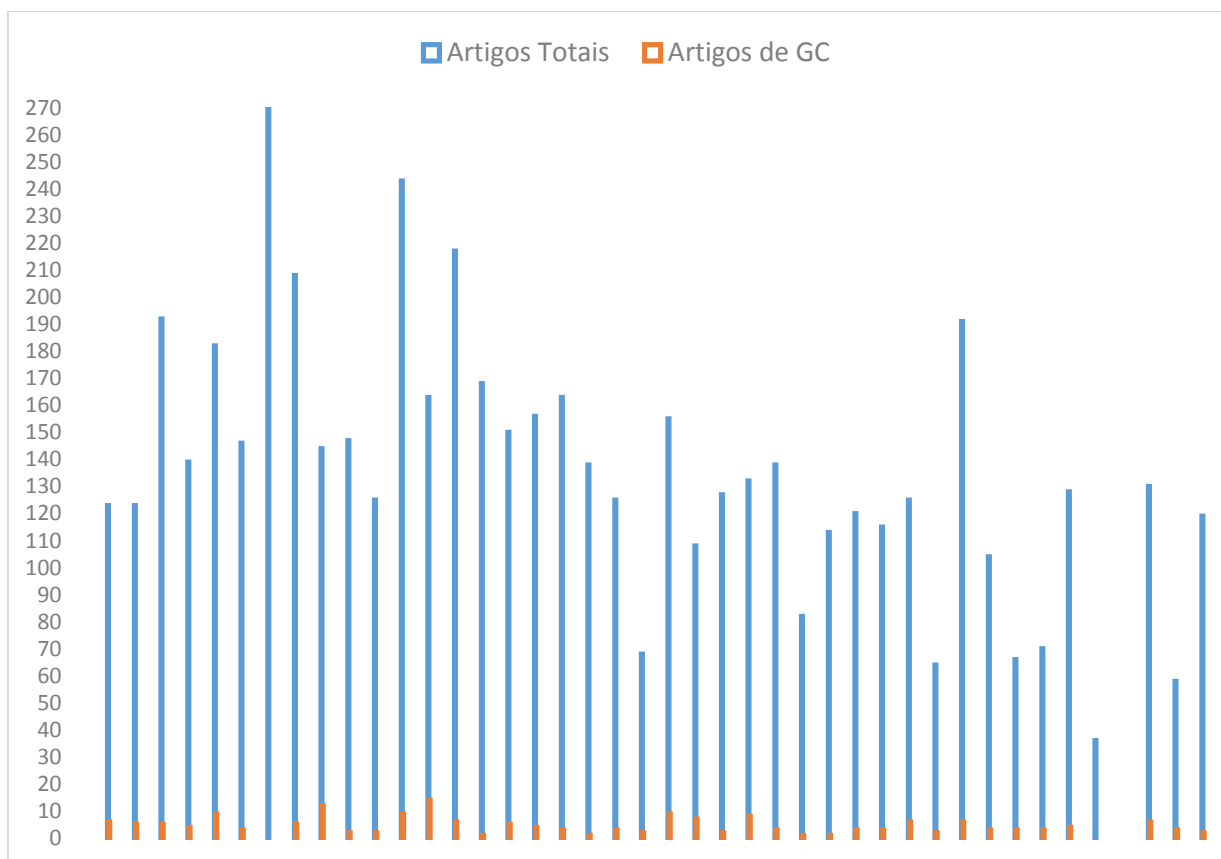
Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico acima, pode ser evidenciada a dispersão de todos os artigos pelos anos de publicação, identificando a média de artigos publicados por ano, evidenciada nos gráficos anteriores.

Abaixo é possível verificar nos 42 periódicos, o número de artigos publicados sobre Governança Corporativa, em relação ao total de artigos publicados com diversos temas. Percebe-se um número relativamente menor do que outras temáticas como a de Custeio industrial, Análise de Demonstrações e Convergência Contábil.

É possível evidenciar que essa temática é abordada de modo menos impactante do que outros temas, mostrando que existem artigos de grande nível nesse grupo, porém seriam necessários mais artigos sobre a temática, visto que ela é extremamente relevante ao elevar o nível da gestão contábil-administrativa das corporações.

Gráfico 10 – Relação dos artigos da amostra com os artigos totais.



Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Governança Corporativa apresenta uma temática que eleva o nível da gestão das empresas públicas e privadas, com uso eficiente de recursos e noções de beneficiamento à sociedade, com diminuição de processos negativos como a corrupção. É um tema que abrange não só a gestão interna, mas também a ética da corporação pública ou privada frente aos seus usuários, que engloba a noção de clientes e público.

Corroborando-se com a temática, a maioria dos artigos foram publicados a partir do ano de 2013, o que evidencia um interesse maior dos autores por um tema que envolve não somente gestão, mas a ética a ela envolvida, ocorrendo simultaneamente aos maiores escândalos de corrupção. Situação mais evidente é a questão de queda no número de artigos no ano de 2016, o que supõe um menor interesse dos autores por esse tema, apesar da noção de Governança somente avançar no meio acadêmico contábil, devido a cada vez mais escândalos que são lançados na mídia.

Porém, considerando o número total de artigos publicados de outros temas nos periódicos, a questão de Governança Corporativa poderia ter uma amostra de artigos maior

em todos os anos, com base na relevância do tema, em relação a outras temáticas consagradas como a gestão de Custos, o que indica, um momento de dissipação das publicações sobre Governança Corporativa.

Dessa forma, com base nos recentes eventos de corrupção em empresas público e privadas, é necessário um número maior de artigos sobre a temática, mesmo que apresentem níveis de pesquisa menores, sendo os de maior nível, mais escassos do que o nível geral da pesquisa acadêmica no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A.(2008) Evolução das práticas de Governança Corporativa e desempenho das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa. **Dissertação**. Programa de Pós Graduação da Pontifca Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

ARAÚJO, J. G. N.; MEIRA, J. M.; LOPES, L. C.; MEDEIROS, P. M.; SOEIRO, T. M. Um Estudo Bibliométrico sobre as características dos artigos de perícia contábil dos principais congressos de ciências contábeis. Revista UNIABEU, Belfor Roxo, v. 8, n. 18, p. 65-72, 2015.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC. **Governança corporativa**, 2012. Disponível em: < <http://www.ibgc.org.br/Home.aspx>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

CARVALHO, A. G.; PENNACCHI, G. G. Can a stock exchange improve corporate behavior? Evidence from firms' migration to premium listings in Brazil. **Journal of Corporate Finance**, v. 18, n. 4, p. 883-903, 2012.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D. Governança Corporativa: uma análise de sua relação com o desempenho econômico-financeiro de empresas cotadas no Brasil nos anos de 2010-2012. **Contaduría y Administración**. Cidade do México, v.59, n.3, jul/set 2014

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; BARROS, C. M. E. A relação entre a Governança Corporativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas de capital aberto no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, v.16, n.2, mai./ago. 2013.

GIRIOLI, L. S.; SOUZA, E. F. S.; NOGUEIRA, I. V.; CALIL, J. F. Análise da criação de valor de empresas listadas na BM&FBOVESPA nos diferentes níveis de Governança Corporativa no período de 2008 a 2012. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v.12, n.1, jan./abr. 2014.

GOTARDELO, D. R., 2006. Estudo das práticas de Governança Corporativa e o desempenho organizacional: Uma análise envolvendo rentabilidade, volatilidade e análise de mercado. **Dissertação**. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM-ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005. **Anais...** VI Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005.

FERREIRA, R. N. Responsabilidade Social, Governança Corporativa e Valor das Empresas. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras, v.6, n.1, jan./jun. 2004.

KITAGAWA, C. H.; RIBEIRO, M. S. Estudo comparativo das práticas de Governança Corporativa recomendados pela Oecd para a América Latina às empresas listadas nos segmentos especiais da Bovespa – Níveis 1,2 e Novo Mercado. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: VI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, SP, 2006.

MARTINS, E. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C. Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, V, São Paulo: FEA/USP, 2005. **Anais...** São Paulo: V Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2005.

MELLO, J. S. F., 2007. O impacto da Governança Corporativa no valor de mercado das companhias de capital aberto no Brasil: uma reaplicação. 2007. **Monografia**. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG, Belo Horizonte, 2007.

MONKEN S. F.; et al. Abordagem bibliométrica sobre a governança corporativa no setor da saúde. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, Número Especial, p. 57-68, out. 2015.

Organization for Economic Cooperation and Development (OECD). **Principles of corporate governance**. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

RAUSCH, R.; SANTOS, A.. Perícia Contábil na Revista Brasileira de Contabilidade: Uma análise bibliométrica do período de 1992 a 2008. Congresso Brasileiro de Custos, Fortaleza, 2009.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, p. 1011-1030, 2010.

SANTOS, D. F. et al. Governança corporativa: o preço das ações tem melhores resultados com a inclusão das companhias da Bovespa no IGC? In: Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional, 1, 2013, Ponta Porã. **Anais...** Ponta Porã: PUC-PR, 2013.

SANTOS, Ananias Francisco dos; RAUSCH, Rita Buzzi. Perícia contábil na Revista Brasileira de Contabilidade: uma análise bibliométrica do período de 1992 a 2008. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBC, 2009.

SILVA, D. A.; REIS, E. M.; LAMONIER, W. M. O processo de criação de valor para o acionista comparado em cada nível de Governança Corporativa segmentado na Bovespa: Um estudo com empresas que compõem a carteira de ações do índice Brasil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, jan/jun 2012.

SOUSA, S. A. C. Governança corporativa e estrutura de capital: o caso de uma empresa familiar do setor de saúde. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Administração de Empresas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

TAVEIRA, L. D. B., MEDEIROS, A. W., CAMARA, R. P. B. & Martins, J. D. M. Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 e 2012. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 2, p. 49 -64, 2013.

